



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA,  
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
CURSO  
DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**



**NOEL GONZAGA DA SILVA**

**A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA  
CONTEMPORANEIDADE**

MACEIÓ/AL  
2023



**NOEL GONZAGA DA SILVA**

**A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA  
CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de licenciado, sob a orientação do professor: Dr. Kinsey Santos Pinto.

MACEIÓ/AL  
2023



**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586g Silva, Noel Gonzaga da  
A prática docente do professor de geografia na contemporaneidade / Noel  
Gonzaga da Silva. – 2023.  
20 f.

Orientador: Kinsey Santos Pinto.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura)  
– Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento  
e Meio Ambiente. Curso de Licenciatura em Geografia à Distância. Maceió,  
2023.

Bibliografia: f. 19-20.

1. Ensino de geografia. 2. Criatividade. 3. Práticas de ensino. 4. Ensino e  
aprendizagem. I. Título.

CDU: 91 : 371.133

## RESUMO

O ensino da Geografia se inscreve num amplo debate que, não sendo necessariamente novo, permanece muito atual, por trazer à tona questões de centralidade pedagógica do saber geográfico. Essa discussão não envolve apenas os aspectos epistemológicos e pressupostos teórico-metodológicos que procuram sustentar as bases da ciência geográfica, mas abarca, também, o processo de construção da prática docente e da identidade profissional em Geografia. Contudo, Ensinar geografia no contexto atual requer um conjunto de especificações que vão além da mera transferência de informações. A partir desse ponto de partida, abordamos a seguinte questão: como estimular a criatividade na prática de ensino de geografia escolar na atualidade? Para concretizar a construção do conhecimento, é preciso refletir sobre o ensino e a aprendizagem, levando em consideração a criatividade, para que a participação dos alunos aumente e suas habilidades se desenvolvam. Considera-se que a tarefa do professor é estimular o desenvolvimento do aluno por meio de estratégias que levem em consideração sua participação ativa, cujo objetivo é maior atenção, comunicação e conscientização nas aulas de geografia. Esse processo requer criatividade, métodos inovadores e atualizados, inovação, troca de experiências, compartilhamento de redes, uso de recursos técnicos, teoria e prática integradas, atividades que levem em conta a realidade do aluno.

**Palavras chave:** Aprendizagem, Criatividade, Ensino, Geografia.



## **ABSTRACT**

The teaching of Geography is part of a broad debate that, while not necessarily new, remains very current, as it brings up questions of the pedagogical centrality of geographic knowledge. This discussion does not only involve the epistemological aspects and theoretical-methodological assumptions that seek to support the bases of geographic science, but also encompasses the process of building teaching practice and professional identity in Geography. However teaching geography in the current context requires a set of specifications that go beyond the mere transfer of information. From this starting point, we address the following question: how to stimulate creativity in the practice of teaching geography at school today? To carry out the construction of knowledge, it is necessary to reflect on teaching and learning, taking creativity into account, so that student participation increases and their skills develop. It is considered that the teacher's task is to stimulate the student's development through strategies that take into account their active participation, whose objective is greater attention, communication and awareness in geography classes. This process requires creativity, innovative and up-to-date methods, innovation, experience exchange, network sharing, and use of technical resources, integrated theory and practice, activities that take into account the student's reality.

**Keywords:** Learning, Creativity, Teaching, Geography.



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 METODOLOGIA.....	7
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>7</b>
2.1 DESAFIOS E TRAJETÓRIAS DA GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE ...	7
2.2 A NECESSIDADE DA CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA .....	11
2.3 O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA .....	13
<b>2.3.1 Inovar com Auxílio da Tecnologia .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3.2 Criatividade e Inovação .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3.3 Trocar Experiências com Outros Profissionais.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3.4 Conhecer, Pesquisar e Saber Utilizar Recursos Tecnológicos no Processo Educativo.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3.5 Prática e Teoria .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3.7 Incentivar Atividades Interessantes, Criativas e Inovadoras de Acordo com a Realidade do Aluno.....</b>	<b>16</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17/18</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A geografia de modo geral e, em todos os níveis escolares e, por muito tempo, sempre foi tida como uma mera disciplina que completaria a grade curricular da escola. No entanto, isso começou a mudar já no fim do século XVIII, pois já apresentava condições necessárias para à sua emancipação. E, a partir dos estudos dos alemães Humboldt e Ritter , a geografia se consolidou como ciência a partir do século XIX.

Pois bem, a partir daí a geografia passou ganhar campo de estudos assim, como passou a ganhar complexidade, pois ela passou a estudar todo espaço terrestre produzido pelo, ou seja, a relação homem natureza e a relação natureza home. Dessa forma, os estudos da sociedade de modo geral, a apropriação dos recursos naturais passou a fazer parte do estudo da geografia. Dito isso, percebe-se que na contemporaneidade as escolas assim como os professores passaram a ter mais responsabilidades e empenho para o ensino da geografia, pois não dá mais para o professor se r apenas um transmissor de conteúdo, já que a geografia é necessária para ajudar a formar cidadãos.

Pois bem, vivemos num mundo altamente conectado através da rede mundial de computadores, o que desencadeou uma série de rupturas seja na forma como se trabalha ou como se aprende, bem como nos mais diversos âmbitos da vida social. Neste sentido, as práticas de ensino desenvolvidas nas escolas passam a operar sob uma nova égide, dentre elas a colaboração que surge como um princípio norteador da formação estudantil. Todavia, para que a colaboração ocorra é preciso que desde a formação básica passando pela formação a nível superior ou até mesmo continuada as pessoas possam vivenciar um processo de revolução do pensamento, revolução essa que algumas vezes ainda encontra resistência no chão da escola, no entanto, é preciso recomeçar, pois, o século XXI exige do cidadão novas competências e habilidades para a sua atuação no campo profissional, estudantil ou social.

Sendo assim, neste novo começo, mais do que nunca, a aprendizagem deve ser forte e constante nos projetos das instituições educacionais. Para tanto, nesse contexto educacional torna-se um desafio ensinar geografia, pois se faz necessário que o docente desenvolva sua criatividade para estimular as curiosidades, potencialidades e, por consequência as habilidades dos discentes.

Nessa condição, nesse trabalho, inicialmente abordaremos brevemente os desafios contemporâneos da geografia como estrutura social científica e da geografia escolar; em seguida, discutimos a criatividade na geografia escolar e, por fim, discutimos ideias para



estimular a criatividade nas aulas de geografia para tornar os alunos mais sensíveis, engajados e atentos ao aprendizado.

### 1.1 METODOLOGIA

O método de pesquisa descritivo foi usado com o objetivo de analisar a prática de ensino de um professor de geografia nos tempos modernos. E, no contexto das pesquisas que enfatizam os saberes docentes, discutimos a importância desse tipo de conhecimento para o desenvolvimento profissional na docência e, do fortalecimento de sua identidade profissional. Dessa forma a pesquisa começa com uma revisão bibliográfica com alguns autores do campo como: Barreto (2007), Lubart (2007), Cavalcanti (2010, 2008) e Straforini (2004)

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 DESAFIOS E TRAJETÓRIAS DA GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

Faz-se necessário compreender o espaço geográfico como resultado das ações humanas e, a Geografia Escolar tem esse papel. Porém, “a necessidade de formação, de conhecimento, de capacidade de análise é cada vez maior na sociedade complexa de hoje, mas a escola parece não estar sendo confirmada como a instância mais segura dessa informação”. (CAVALCANTI 2014; p.81, apud VEC, 2017, p.5). Mas, por quê? A educação está sendo deslegitimada em detrimento de seu sucateamento, enquanto a mídia tem ganhado cada vez mais espaço para formar a opinião pública.

Assim, a educação não acompanhando esses avanços, não consegue concorrer com as técnicas que dispõe a comunicação com seus vários meios de penetração nas pessoas. Segundo Ianni (2000; apud VALLE, 2011, p.3), “o que é transmitido não esclarece, mas confunde, tornando-se um verdadeiro ato de violência contra a noção de bem público e de solidariedade”. A informação passa a ser uma ideologia, seguida e praticada pelas massas sociais a favor da classe dominante. A emancipação dos sujeitos torna-se um problema de solução utópica para a Ciência Geográfica. Pois, a Geografia se atribui de práticas, conceitos, para formar o sujeito para (re) pensar socialmente.

Todavia, a Geografia passou por muitas mudanças desde o seu surgimento como ciência e deve se adaptar constantemente para responder às mudanças que ocorreram durante esse processo. Os primeiros dados geográficos foram obtidos e sistematizados pelos gregos. Cavalcanti e Viadana (2010) argumentam que os filósofos gregos que viveram nos séculos VII e VI A.C. buscava uma explicação física para o mundo,



abandonando a explicação mítica dos fenômenos naturais, e buscava explicações para as necessidades da sociedade da época.

“A história da geografia está indiretamente relacionada com a história da humanidade, suas relações com a natureza, seu desenvolvimento. Os animais também a possuem em graus diversos, porém, no caso dos humanos, é utilizada com razão para satisfazer necessidades básicas de sobrevivência ou necessidades secundárias ou artificiais, cada vez mais complexas e numerosas, resultantes das características culturais de grupos ou sociedades. A geografia como produção mental, teoria, conhecimento sistematizado e registrado (incluindo seu nome), surgiu na Grécia antiga, cuja principal motivação era o comércio através dos mares. Democracia, filosofia, história e teatro também nasceram na Grécia” (NASCIMENTO; 2004, p. 25).

Com o Renascimento e a crença na razão, a compreensão do mundo expandiu-se pela razão. Foster e Kant marcaram esse período e os fundamentos da ciência moderna observando, descrevendo, analisando e comparando dados de partes regionais específicas. Como aponta Moreira (2012), Foster desenvolveu conhecimentos teóricos metodológicos e Kant destacou-se significativamente na compreensão epistemológica da geografia. Apesar das informações já adquiridas e sistematizadas, a geografia foi reconhecida como ciência independente apenas no século XVIII. Nesse contexto, com a sistematização do conhecimento, avançou-se significativamente na formação das bases teóricas e metodológicas dessa ciência. Conforme confirmado por Mormul e Rocha (2013; apud COPATTI, 2017, p. 51), o surgimento científico da geografia ocorreu no século XIX na Alemanha à luz dos trabalhos de Alexander Von Humboldt e Karl Ritter. Mais tarde, os franceses também influenciaram a geografia científica; desta forma, as várias escolas têm fornecido informações importantes sobre o que a Geografia ocupa atualmente. Todavia, a construção do pensamento geográfico seguiu as necessidades relacionadas à compreensão do espaço. Ratzel, no entanto, discutiu o impacto do ambiente natural sobre os seres humanos e desenvolveu o conceito de espaço vital.

Nesse sentido, com base no conhecimento gerado, formou-se o fluxo tradicional da geografia, denominado “geografia clássica”, que se tornou praticamente científico. Ao longo dos séculos, o conhecimento geográfico se expandiu, tornando a geografia uma ciência cada vez mais complexa. Com os seus desafios, que exige uma adaptação constante ao desenvolvimento social e histórico de qualquer época, cuja adequação tem em conta as estruturas e reconstruções da história humana no espaço geográfico, bem como as relações humanas no seu meio de vida e as relações com os outros povos.

O desenvolvimento da ciência em geral e da geografia em particular se acelerou nos séculos XVIII e XIX como resultado da expansão do capitalismo. A partir do século XV, o capitalismo comercial levaria a uma grande expansão da navegação e à posterior descoberta de novos continentes e ilhas, aumentando o comércio entre



os povos naturais e a maioria das organizações sociais [...]. (ANDRADE, 2008: p. 71, apud COPETTI, 2016, p. 52).

Devido à expansão comercial dos europeus, como argumenta Nascimento (2004), grandes viagens marítimas foram feitas nos séculos XV e XVIII por meio de grandes conquistas. Naquela época, a burguesia era muito importante, o que fortaleceu as relações com pessoas de diversas partes do mundo. O enriquecimento burguês e o desenvolvimento de novas tecnologias aceleraram a revolução industrial na Inglaterra do século XVIII, mudaram os rumos do comércio mundial e das relações entre diversos países, modificaram as relações políticas, sociais e culturais, o que gerou grandes conflitos no século XX global, mudando de região, reorganizando a geografia mundial.

O marco da institucionalização da escola de geografia foi no século XIX, mais aperfeiçoada no século XX. O nascimento da geografia escolar faz parte da institucionalização da ciência da geografia, iniciada nos países desenvolvidos da época. Nesse contexto, a perspectiva tradicional da geografia educacional tinha fundamentos positivistas, caracterizados pelo foco no professor, visto como o portador de um saber indiscutível.

Caracristi\* e Fonseca<sup>1\*\*</sup> (2011) destacam que o desenvolvimento teórico e metodológico da geografia sofreu uma espécie de metamorfose entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX, espelhando efetivamente a afirmação de Mormul e Rocha (2013). Escolas e com elas o surgimento das chamadas correntes de pensamento. Em cada momento histórico, as formas de pensar a disciplina geográfica foram chamadas de “paradigmas geográficos”, onde se destacaram o determinismo e a possibilidade, o método regional, a nova geografia, a geografia crítica. Já a geografia tradicional passou a ser questionada pelas constantes e intensas mudanças que o mundo enfrenta desde meados do século XX, que trouxeram à tona novas perspectivas, como tentam explicar Caracristi e Fonseca (2011; p. 6). A renovação do pensamento geográfico tradicional, sobretudo ao nível das questões metodológicas, para se apresentar como uma percepção "não descritiva"

---

\* Possui graduação em Bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1987) e doutorado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (2007)

\*\* Graduado em Geologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1970), especialização em Geofísica aplicada pela Universidade Federal da Bahia (1974), entre outras formações.



da realidade. Em conexão com as mudanças atuais no mundo e também na ciência da geografia, destacou-se um grupo de geógrafos considerados "radicais" ou "marxistas", que se opuseram principalmente ao discurso da geografia tradicional e lançaram as bases para a "geografia crítica". Dentro da geografia escolar, essa tendência tem criado diferentes formas de pensar o processo educativo, o que exige uma reflexão constante sobre as práticas educativas.

A corrente crítica está pautada no desenvolvimento da autonomia do aluno a partir da mediação pedagógica do professor e do uso de múltiplas linguagens. Portanto, recomenda uma aprendizagem significativa por meio de experiências que levem em consideração a realidade e os conhecimentos prévios do aluno, levando em consideração o estado de ator ativo na análise, compreensão e mudança. Portanto, pensar a geografia no século XXI requer analisar as necessidades atuais das pessoas, levando em consideração os desenvolvimentos da ciência, tecnologia, política e economia que provocaram rápidas mudanças no mundo. Segundo Cavalcanti (2010), a necessidade de reformular a ciência da geografia refletia-se também no ambiente escolar, onde se buscava a aplicação da nova geografia.

Hoje é preciso pensar a geografia que ajuda a entender o mundo e suas mudanças. Pois, a geografia da escola tem um papel importante, atuando na conscientização baseada no respeito e na cooperação entre os alunos, desenhando relações conscientes com o espaço ocupado e sua diversidade. Dessa forma, a ciência geográfica no contexto escolar atual deve lidar com uma mistura complexa de saberes, além das mudanças atuais da sociedade e das relações espaciais, que exigem profissionais capacitados e que participem do processo efetivo de ensino e aprendizagem.

Portanto, pensar em tais necessidades nos faz pensar sobre o papel da geografia para entender a diversidade social, cultural, econômica, política e natural, o que requer constante reconstrução e adaptação de especialistas, pois a dinâmica social muda rápida e fortemente, o que requer o uso de diferentes métodos de ensino com ferramentas que contemplem a complexidade dos assuntos relacionados ao ensino da geografia escolar. Nesse contexto, o conhecimento de teorias relacionadas à prática docente e métodos adequados para a aprendizagem, bem como recursos didáticos, são indispensáveis no ensino.



## 2.2 A NECESSIDADE DA CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA

O professor contemporâneo deve saber distinguir o que é prioritário para a vida do educando. A capacidade básica e mais geral a ser desenvolvida no aluno seria a de pensar e saber desenvolver uma atividade nova onde buscar com autonomia a solução de problemas que encontre no dia-a-dia. Dessa forma, o professor constrói a sua identidade ao longo de sua trajetória no magistério, porém é no processo de formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão. É também durante o curso que são possibilitados momentos de reflexão sobre o fortalecimento de sua identidade, através das experiências vivenciadas e a história pessoal, no coletivo e na sociedade. Segundo Pimenta (2004; p.11 apud BARROS, 2011, p. 8),

Não obstante, na prática educativa, enfrentamos desafios que exigem uma reflexão profunda sobre o processo de ensinar e aprender no desenvolvimento humano. Pensar na formação adequada dos alunos requer também considerar o papel do educador no desenvolvimento da aprendizagem e, conseqüentemente, da criatividade. Assim, um professor tem o compromisso de atender diversos atores sociais e as necessidades que surgem no ambiente escolar, por isso deve considerar as possibilidades de seus alunos e antecipar uma aprendizagem significativa. Para tanto, essa aprendizagem significativa requer uma educação de qualidade para todos os alunos. Sousa (2005) refere-se a David Ausubel que primeiro usou o termo "aprendizagem significativa". Segundo este autor, para ser eficaz, é necessário que as informações apresentadas como conceitos sejam integradas com o que o aluno já conhece e pode ser expressa com outros símbolos ou outras palavras.

Portanto, o professor deve garantir que a informação fornecida seja uma coleção de ideias significativas e não apenas uma lista de fatos. O ensino de geografia escolar apresenta muitos desafios no processo de aprendizagem, que exigem, além de um forte preparo profissional, uma maior abertura para o desenvolvimento de habilidades de aperfeiçoamento criativo. Mais do que repassar informações aos alunos, Cavalcanti (2010) recomenda criar condições para que eles próprios formem o conceito, pois repassar conceitos prontos obtidos de livros ou desenvolvidos pelo professor não funciona. Assim, estimular a criatividade do aluno promove o desenvolvimento de diversas dimensões.

[...] a pesquisa com foco na prática da educação criativa envolve uma revolução/transformação efetiva e estranha na compreensão dualista da realidade humana, que combina pensamento e sentimento, objetividade e subjetividade, individualidade e sociedade, tornando as dualidades dialeticamente inteiras da referência fixa da existência humana. Nessa perspectiva, a educação deve promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, incluindo a inteligência, a



objetividade e a complexidade da criatividade e da subjetividade humana. (BARRETO; 2007, p. 48).

A criatividade é algo que requer preparo, tempo, conhecimento e comprometimento. Portanto, os professores devem se reavaliar constantemente e entenderem quais são seus limites e até onde podem ir para melhorar suas práticas pedagógicas. Construir o conhecimento desta forma dá ao professor a oportunidade de mudar a aprendizagem. Tal deve-se ao seu papel mediador, orientando os alunos num processo contínuo de indagação, apoiando-os na reflexão, questionamento e revisão.

O professor deve entender a criatividade como parte da aprendizagem. No entanto, ressalta-se o papel do aluno como sujeito ativo que deve ser constantemente estimulado a ampliar seus conhecimentos, habilidades e potencialidades. A partir dessa compreensão, conforme explica Barreto (2007), os processos de ensino e aprendizagem estão dialeticamente ligados e é fundamental compreender o professor como mediador das estruturas pedagógicas. Assim, o professor tende a cuidar da aprendizagem dos alunos e controlar suas fragilidades ou potenciais interesses que se manifestam em atitudes ou situações criativas. Essa necessidade surge quando o professor de geografia se depara com novos desafios, educando os alunos com uma perspectiva sensível, não apenas investindo em sua formação teórica. Essa é uma das necessidades humanas atuais: desenvolver no ambiente escolar a formação de seres criativos, flexíveis e abertos a novas possibilidades de aprendizagem social, de ser e de se comunicar.

Segundo Lubart\* (2003), o ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade, em primeiro lugar porque as crianças adquirem habilidades cognitivas e conhecimentos na escola e, em segundo lugar, os professores são modelos para as crianças. No entanto, o processo educacional pode sufocar a criatividade, pois os professores podem tanto valorizar a criatividade quanto desenvolver um ensino que desvaloriza a expressão de ideias criativas. Segundo Lubart (2007), as crianças no ambiente escolar muitas vezes são estimuladas a encontrar a resposta correta ou memorizar conteúdos ao invés de desenvolver ideias criativas, o que pode levar a dificuldades de aprendizagem. A atividade dos professores tende a limitar as atividades criativas dos alunos porque eles lidam bem com o conteúdo teórico e fazem poucas ou nenhuma

---

\* Professor de Psicologia, Université de Paris – Diretor de Especialização Master, Economia e psicologia – Diretor do Master, Criação Artística (terapia Artes).



atividades prática onde os alunos têm que usar sua engenhosidade para desenvolver a aprendizagem.

Nesse sentido, como argumenta Lubart (2007; apud MORAES, 2007, p. 32), os profissionais geralmente valorizam qualidades socialmente importantes que não são importantes para o desenvolvimento da criatividade, também valorizam atitudes de calma e ajustamento, ignorando a necessidade de provocação intelectual. Dessa forma, devemos repensar rapidamente as atividades de aprendizagem, levando em conta a possibilidade de aprendizagem, que leva em conta a criatividade dos alunos, que cria melhores condições para alcançar uma aprendizagem significativa. Portanto, é necessário desenvolver atividades colaborativas onde os alunos criem discussão, desenvolvam pesquisas, criem diversos materiais que facilitem a compreensão das informações. Logo, a escola tem um papel de socialização, que os professores devem ter em conta, porque a natureza criativa de uma pessoa só se desenvolve no contexto cultural e social em que se insere.

Portanto, não existem fórmulas prontas ou receitas infalíveis para o processo educativo criativo em sala de aula, processo que exige reflexão, planejamento, prática, análise e depois avaliação, pois só terá sucesso se os alunos do professor estiverem comprometidos com ele. Nesse sentido, ensinar geografia no contexto atual requer criatividade para ampliar a compreensão das dinâmicas que afetam os diferentes grupos no espaço geográfico.

### 2.3 O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA

O professor de Geografia sabe, melhor do que ninguém, da importância dessa disciplina para o mundo e para a sociedade. O problema é que, nem sempre, ele consegue convencer os seus alunos sobre esse fato. Não é preciso ir muito longe para perceber isso, basta fazer uma breve pesquisa com qualquer turma de alunos que logo se constata esse fato. É claro que a Geografia não tem nada de chata ou legal, fácil ou difícil, pois esses termos são adjetivos e referem-se apenas à opinião de algumas pessoas, e não a um fato consumado e incontestável. Contudo, primeiramente, é preciso que os professores comecem a se questionar sobre esse possível desinteresse dos alunos. É claro que se você abordar uma pessoa e perguntar para ela se ela gosta de Geografia, sem explicar do que ela se trata, a resposta (seja ela positiva ou negativa) será precipitada ou equivocada.

Nesse sentido, talvez o mais interessante seja questionar o aluno através de perguntas mais específicas, seja sobre o clima, por exemplo, (por que não chove no Nordeste?) ou sobre as populações (a fome é realmente causada pelo excesso de gente no mundo?). É



uma prática que costuma dar certo porque estimula a curiosidade dos alunos. Ninguém se interessa por um tema muito geral, do qual não se sabe a funcionalidade, mesmo que lhe digam mil vezes que é importante. Dessa forma, a sugestão é que o professor evite falar utilizando termos muito abrangentes para tematizar a aula, como “aula de Geografia” ou “texto de Cartografia”, por exemplo.

### **2.3.1 Inovar com Auxílio da Tecnologia**

Considera-se que a introdução de tecnologias, na educação, objetiva proporcionar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade do ensino, através de instrumentos interativos que auxiliem no processo ensino aprendizagem. No caso da geografia existem várias alternativas, como por exemplo, smartphone, câmeras, aplicativo como o Google Earth, são recurso tecnológico que pode dá uma dinâmica muito significativa numa aula de geografia.

Destarte, essa prática pedagógica na contemporaneidade torna-se necessárias, para uma didática diferenciada em sala e, com certeza auxiliarão na construção do conhecimento pelos educandos. Logo, discutir a importância da utilização da tecnologia para o ensino de Geografia torna-se pertinente pelo fato da constante necessidade de inovação na sala de aula. No entanto, os recursos didáticos e de avaliação estão sendo constantemente repensados, possibilitando a adaptação e atualização tanto de materiais de referência quanto de outros materiais que possam auxiliar no desenvolvimento da criatividade e autonomia do aluno, pois a Geografia é uma disciplina dinâmica, o que requer um processo contínuo de pesquisa por parte do professor e dos alunos.

### **2.3.2 Criatividade e Inovação**

Conseguir inovar e usar da própria criatividade (e de recursos criativos) constantemente é um dos grandes diferenciais dos professores preparados para lidar com o mundo contemporâneo. No caso, inovação e criatividade estão associadas a conseguir se adaptar ao ritmo dos jovens estudantes que têm seu próprio ritmo e exigem estímulos muito mais dinâmicos do que os que se estabeleciam no formato tradicional de transmissão de conhecimento. Agora, muito mais do que isso, é necessário construir espaços seguros de construção do saber, o que exige capacidades de criar e inovar por parte do docente. Uso de metodologias significativas, que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem (como condutor e protagonista dele), é uma parte desse percurso. Além disso, incorporar de maneira inteligente a tecnologia em sala de aula (muito mais do que simplesmente bani-la ou restringi-la, como é a tendência dos modelos tradicionais) pode



ser um dos grandes diferenciais para que os estudantes se mantenham engajados e tenham qualidade no próprio aprendizado.

(...)os professores que se destacam por seus níveis de criatividade em sua atividade profissional possuem uma maior sensibilidade para a inovação e a mudança, o que lhes permite perceber com maior clareza as possíveis expressões de criatividade de seus alunos em sala, ser mais tolerante com muitos comportamentos vinculados à expressão criativa e ter disposição para investir tempo e esforço em ações que estimulam o desenvolvimento da criatividade. Barreto (2007; p.13).

Dessa forma, a prática de ensino possibilita constatar que no momento em que se leva para sala de aula uma proposta diferente, o desenvolvimento desta se torna mais agradável para os alunos, visto que algumas metodologias conseguem prender a atenção dos alunos de forma que impressiona, pois até mesmo aqueles mais inquietos se engajam na participação da aula.

### **2.3.3 Trocar Experiências com Outros Profissionais**

Valorizar a troca de conhecimentos e informações sobre as práticas pedagógicas, já que o trabalho educativo muitas vezes se limita a um processo individual. Assim, a troca de experiências pode aumentar o repertório dos professores e incentivar a aprendizagem colaborativa, pois se precisamos ensinar nossos estudantes a serem aprendizes colaborativos, também devemos praticar essa aprendizagem colaborativa entre os pares.

Pois bem, a troca de experiências pode facilitar o processo, contribuindo assim com práticas novas dentro do ensino aprendido, assim como na prática docente. Seja um único momento ou repetido inúmeras vezes, a experiência do professor permanece pessoal e, acima de tudo, privada, pois os outros podem copiar, mas a originalidade permanece naquele que a criou. Embora o professor viva muitas experiências das quais pode se beneficiar muito, elas infelizmente, permanecem os segredos da sala de aula. Ele faz julgamentos particulares e, com o tempo, desenvolve uma espécie de jurisprudência de artimanhas, e práticas que, apesar da tentativa, permanecem secretas.

Para tanto, sua decisão e as razões em que se baseia nunca foram conhecidas ou verificadas publicamente. (GAUTHIER, 2006: p. 33). Nesse sentido, a comunicação entre os professores daria início a um processo em que seu trabalho é constantemente avaliado e reconhecido na classe especializada, constantemente questionada. No entanto, essa falta de compartilhamento, infelizmente deixa uma lacuna no contexto educacional, onde poderia dar uma contribuição relevante na prática docente.



### **2.3.4 Conhecer, Pesquisar e Saber Utilizar Recursos Tecnológicos no Processo Educativo**

A utilização de recursos didáticos, e de novas tecnologias, contribui bastante para o ensino de Geografia, porém não consegue resolver velhos desafios que existem no ensino dessa ciência. Primeiro porque a falta de estrutura das escolas, na maioria dos casos, já impede a utilização de um aparato de recursos mais sofisticados, como constatou SANTOS et al em sua pesquisa.

É certo que existe atualmente uma ampla gama de recursos técnicos/tecnológicos, como citado por Pazini (2005; p.1331 apud Awadallak, 2009, p.8), ele demonstra que os SIG's são um bom exemplo de uma ferramenta de análise espacial aplicada à Geografia, dadas às múltiplas possibilidades de análise dos dados georreferenciados, muito para o ensino da geografia, no entanto, os professores não costumam usá-los e, um dos motivos é a dificuldade de acesso a determinados locais, outro é a falta de conhecimento de como utilizá-los, assim percebe-se a necessidade do aprendizado contínuo por parte do professor.

### **2.3.5 Prática e Teoria**

Trabalhar apenas para uma atividade prática torna a aula mais significativa. É, portanto, imprescindível que o professor esteja constantemente engajado em leituras que sustentem e legitimam sua prática. Logo, o ensino de geografia não deve se limitar ao espaço da sala de aula, visto que essa ciência tem como objetivo o estudo dos fenômenos que ocorrem na superfície terrestre e as relações do homem com o homem e deste com o meio, dessa forma é um tanto quanto incoerente se fechar ao mundo exterior a sala de aula, onde esses fenômenos ocorrem de fato e podem ser presenciáveis pelos alunos.

Nesse sentido, considera-se importante a interação constante entre o conhecimento teórico metodológico e o conhecimento prático e experiencial, considerando sua estrutura subjetiva que contribui para sua criação e constituição unificada.

### **2.3.7 Incentivar Atividades Interessantes, Criativas e Inovadoras de Acordo com a Realidade do Aluno**

Proporcionar aos alunos atividades interessantes durante as quais eles possam desenvolver suas habilidades criativas é um grande desafio hoje. Nesse contexto, o ensino de geografia deve fazer sentido do ponto de vista do aluno. Straforini (2004) enfatiza a necessidade de refletir sobre a realidade do aluno para poder construir com ele conceitos que levem em conta o seu presente.

Ensinar a Geografia de maneira que os alunos possam se sentir interessados pela disciplina é um desafio constante a todos os professores, é necessária uma busca e



reflexão constantes por meios que favoreçam o processo de aprendizagem. Na busca por uma maneira de ensinar que possibilitasse aos alunos um aprendizado significativo da Geografia, descobriu-se a importância do cotidiano de cada um para o entendimento e a significação dos conteúdos. (MORAIS et al. 2011, p.3)

A atividade no ensino da geografia requer, portanto, um efetivo exercício crítico e criativo, que inclua a reflexão sobre nossas ações no espaço em que vivemos e dê aos alunos a oportunidade de repensar sua vida cotidiana no sentido de que eles atuem criativamente, participem a reconstrução. Espaços, reavaliando atitudes e fornecendo estratégias de ação para tornar a aprendizagem verdadeiramente significativa.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática de ensino de Geografia é um desafio para o professor que chega à sala de aula querendo inovar, promover rupturas, causar impactos e acaba se frustrando diante da realidade encontrada que o impede de realizar muitas de suas propostas. Contudo, o ensino dos conteúdos de Geografia possibilita, por essa ser uma disciplina que trata de conteúdos atuais e presentes no cotidiano de todos, possibilitando a criação de oportunidades didáticas inovadoras e atrativas para o dia-a-dia em sala de aula.

Todavia, essas oportunidades, expressam sempre a tomada de decisões político-pedagógicas que devem nortear as ações do ensino, partindo dos pressupostos de um planejamento escolar consciente de suas intenções. As propostas de construir conhecimentos em geografia através de materiais didáticos alternativos estão longe de ser novidade, mas essas aparecem, em sua maioria, como algo vago e despolitizado, que não esclarece os referenciais teóricos presentes por trás das decisões pertinentes ao ensino. Por isso, acredita ser necessário considerar o processo de ensino-aprendizagem e as necessidades dos alunos de forma a promover o seu desenvolvimento, tendo em conta as suas preocupações, desejos e dimensão humana. Considerando também que são seres que vivenciam uma intensa fase de descoberta e estão envolvidos em inúmeras oportunidades.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. de; BIAJONE, J. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação.** Revista Educação e Pesquisa, v. 33, n.2, p. 281 295, maio/ago. 2007.

ANDRADE, M. C. **Geografia: Ciência da Sociedade.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 143 p.

BARRETO, M. O. **O papel da criatividade no ensino superior.** In: Diálogos & Ciência. Revista da Rede de Ensino FTC. Ano V, n. 12, p. 1 13, dez. 2007.

CARACRISTI, I; FONSECA, V. **Os clássicos da geografia e suas contribuições para formação de professores no curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (Sobral CE/Brasil).** Revista Geográfica da América Central. Número Especial EGAL, 2011 Costa Rica II Semestre 2011, pp. 1 14.

CAVALCANTI, L. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 16. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010. 192 p.

CAVALCANTI, L. **A geografia escolar e a cidade:** ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papirus, 2008. 190 p.

CAVALCANTI, A. P. B.; VIDIANA, A. G. **Fundamentos históricos da Geografia: contribuições do pensamento filosófico na Grécia antiga.** In: GODOY, P. R. T. de. (Org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 11 34.

GAUTHIER, C. MARTINEAU; S. DESBIENS J. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. 480 p.

LUBART, T. **Psicologia da criatividade.** Tradução de Márcia Conceição Machado Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007. 188 p.

MIRANDA, S. de. **Professor, não deixe a peteca cair!63 ideias para aulas criativas.** Campinas: SP: Papirus, 2005. 122 p.

MORAES, Lucas Oliveira. **O Ensino de Geografia: Novos Recursos, Velhos Desafios.**

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2012. 167 p.

NASCIMENTO, A. L. Em torno do conhecimento geográfico. In: ARAÚJO, L. M. de. (org.) Geografia, Espaço, tempo e planejamento. Ed. UFAL, 2004. p. 25 42.

VASCONCELOS, M. L. (org.) **Ensinar e aprender no ensino superior:** por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. 2. Ed. São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2005. 124 p.



STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004. 188 p.

